



ENTREVISTA A YÁ HABIBA DE OSUN

No passado dia 04 de Outubro Yá Habiba do Ilê Asê Oxum Abalô, localizado na Áustria, visitou o Terreiro Ilê Asê Omim Ogum e a sede da Coordenação Internacional da FENACAB, a convite do Babalorisá e Coordenador Internacional da FENACAB Pai Jomar.

Foi um momento muito bonito de convívio entre pessoas do Povo de Santo, com raízes e localizações geográficas e culturais díspares, mas unidas pelo grande amor ao Santo e a Olorum.

Dessa visita, nasceu a salutar conversa que passamos a transcrever.

P. S. : PODE POR FAVOR RESUMIR QUEM É YÁ HABIBA?

YÁ HABIBA: Em primeiro lugar gostaria de agradecer do fundo do coração esta recepção calorosa que me foi proporcionada neste Ilê, particularmente por se tratar de uma casa na Europa. Isto porque, na Alemanha, na Áustria e na Suíça, normalmente somos os únicos! Para mim este foi um momento muito importante e íntimo!

Comecei a desenvolver este trabalho, com a tradição dos Orixás e os cultos Africanos há cerca de dezasseis anos. Tenho o meu terreiro vai par três anos e portanto,

como Yá, sou um bebé. E sinceramente espero ser ficar sempre assim, como um bebé, porque cada momento, cada ritual perto destas forças divinas é uma força e um instante único. Original mesmo. Nunca se sabe o que vai acontecer. E por isso, tal como fazem as crianças, existe a curiosidade e a entrega total ao que se está a desenvolver.

Para mim, o grande presente deste trabalho é que, mesmo com as diferenças linguísticas e de cultura, geográficas ou outras, estamos todos a cultivar as nossas entidades, da melhor forma que sabemos.

P.S.: FALE-NOS UM POUCO SOBRE A SUA JORNADA NA ESPIRITUALIDADE; DESDE O TEMPO EM QUE COMEÇOU A SENTIR QUE TALVEZ FOSSE UM POUCO DIFERENTE, ATÉ AOS DIAS DE HOJE, JÁ YALORIXÁ.

YÁ HABIBA: Quando eu comecei, na casa de Tempaburacy, com o meu Pai Buby, há cerca de quinze anos, dedicava-me apenas a pequenos rituais. Uma vela, um copo de água e três pontos cantados. Um dobalê e pouco mais.

Foi este aprendizado que pus em prática quando comecei por minha conta e risco, na Áustria. Fiz este tipo de rituais durante dois anos. A cada semana, fazia um pequeno ritual e então, pedi permissão e comecei a convidar pessoas para assistir. Como eu tinha encontrado uma luz, um caminho de amor, para mim era claro que todos os outros que eu convidasse também se iriam interessar pelo que eu fazia e pelos Orixás. Convidei amigos, conhecidos e fiz o mesmo tipo de rituais que fazia aquando do meu início com o Pai Buby. Mas estava enganada. Fiquei sozinha com o meu copo de água e a minha vela durante dois anos. No entanto coma a ajuda de todas as entidades, as coisas foram crescendo milagrosamente e as pessoas começaram-se a juntar ao meu redor. De repente, quase que miraculosamente, estava reunido um grupo de sete pessoas. E assim, com o passar do tempo, tivemos a permissão de fazer uma gira de Caboclo. Foi o início e a partir daí a família foi crescendo.

Tudo isto, aconteceu na Áustria. No entanto a vida chamou-me para ir morar para a Suíça e começou tudo novamente. O copo, a vela e os pontos cantados. Já tinha no entanto mais alguma experiência e as coisas aconteceram mais rápido. Recebi entretanto o meu assentamento de feitura e hoje, dirijo um terreiro na Suíça (o terreiro central), outro na Alemanha e ainda o original, a Áustria. Hoje, entre filhos de santo e Abians, tenho cerca de cinquenta pessoas. É um caminho que considero uma grande aventura. Como diz o Pai Jomar, uma aventura divina.

P.S.: E COMO CONHECEU OS CULTOS AFRO?

YÁ HABIBA: Cada um tem a sua história. Pessoalmente, eu tomei contacto com as religiões Afro muito pelo sofrimento. Quando eu era moça, tinha um jeito complicado. Ainda hoje tenho, mas melhorou bastante. Eu sempre procurei formas alternativas de cura. Interessava-me muito por esse tipo de assuntos. Considerava, no entanto, a cultura Europeia muito limitada nesse aspecto, o que me levava a procurar outras ideias e outras formas de conhecimento. Assim, e não sei porquê, sempre fui puxada a criar ligação com a natureza e com tradições de grande contacto com as forças naturais. No entanto, os meus

primeiros anos de aprendizagem espiritual, não foram com os cultos Afro, mas sim com uma corrente de pensamento muito ligada aos elementos, sediada em Marrocos. Gostei bastante e recolhi grandes ensinamentos, mas cheguei a uma situação em que percebi que essa corrente não era suficiente para mim. Tinha chegado ao limite. Na altura tinha vinte e oito anos e decidi fazer uma vida normal: arranjar um marido, casar e ter filhos. No entanto, antes de sair, ajudei o meu mestre a organizar um congresso em que foram convidados elementos dos mais variados quadrantes espirituais de todo o mundo. Foi nesse certame que tomei contacto com Pai Buby e que me fascinou! Foi místico! No meio de cento e cinquenta participantes, foi ele que encontrei. O Pai Buby convidou-me para conhecer o seu terreiro e assim começou a minha jornada nos Cultos Afro. Durante treze anos estive no Brasil, com muitas obrigações, camarinhas e tudo o que teria de passar para evoluir espiritualmente.

P.S.: A SENHORA É PSICOTERAPEUTA DE FORMAÇÃO. DE QUE FORMA ESTE FACTO INFLUENCIOU E CONTINUA A INFLUENCIAR A SUA MISSÃO COMO MÃE DE SANTO?

YÁ HABIBA: Ajuda porque assim aprendi a diferenciar muito bem o nível da psicologia do nível da espiritualidade. Como também sou profissional na área da psicologia, consigo ter uma percepção de que por vezes, as coisas podem ser tratadas de uma forma mais eficaz através desta área. Para mim, isto complementa e ajuda. A espiritualidade, pode ser ajudada por outros métodos que ajudem a cumprir o objectivo final: ajudar o próximo.

P.S.: CONFORME NO DISSE ANTERIORMENTE, POSSUI TERREIROS EM ZURICH NA SUÍÇA, GRAZ NA ÁUSTRIA E LANDSBERG NA ALEMANHA. COMO FAZ PARA COORDENAR TODOS ESTES ILÊS, SENDO QUE O DOM DA OMNIPRESENÇA PERTENCE APENAS A OLORUM E AOS ORIXÁS?

YÁ HABIBA: Não tenho nenhum helicóptero. Estou organizada da seguinte forma: eu promovo camarinhas com vários intervenientes. Atenção que as camarinhas não são sempre obrigações e assentamentos, mas sim encontros em ritual, em que eu ensino de forma concentrada. Posso convidar apenas o grupo do local onde vou realizar a camarinha, ou posso convidar todos os grupos dos meus terreiros. Depende da situação. Recolho em ritual e ao mesmo tempo ensino.

Por outro lado, em cada um dos grupos, existem filhos de santo com bastante experiência, que trabalham como Yás ou Babakekeres, dirigindo os terreiros, as giras de Caboclo e prestando aconselhamento e acompanhamento.

Eu e o Alabê viajamos entre os terreiros, dando o apoio necessário ao bom funcionamento.



P. S.: QUAIS OS OBJECTIVOS QUE A MÃE HABIBA TINHA EM MENTE, QUANDO DECIDIU CRIAR ESTES ILÉS?

YÁ HABIBA: Na realidade, o objectivo não era meu. Durante uma camarinha no Brasil, os meus filhos pediram-me para abrir a minha própria casa. Eu considerei isso uma resposta natural para um movimento e questionei-me se estava preparada para tomar esse passo. Na realidade, nunca ninguém está preparado para esta situação, mas isso é outra história. A partir daí, começou todo o processo, sempre acompanhado pelo meu Pai de Santo, sendo que todas as entidades e Orixás estavam a fazer força para que esta abertura, em forma de homenagem, acontecesse.

P. S.: NO SEU SITE, ENCONTRAMOS UMA FRASE MUITO INTERESSANTE: “A VERDADEIRA LIDERANÇA DE UM TERREIRO SÃO OS ORIXÁS”. ASSIM SENDO, PODE-NOS EXPLICAR, NA SUA OPINIÃO, QUAL O PAPEL DE UMA MÃE OU PAI DE SANTO NUMA CASA, DE FORMA A AUXILIAR ESTA LIDERANÇA?

YÁ HABIBA: O mais importante é “ler” o que os Orisás querem dizer. Não apenas no momento em que descem, mas em todas as outras formas com que comunicam connosco. Portanto a função de uma Mãe é de transmitir a minha percepção ao interpretar as suas mensagens. Seja nos sonhos, seja na intuição, seja nos rituais. A minha função é de traduzir e explicar aos filhos o que está a acontecer, para não ficar uma imagem inconsciente. Não quero que os meus filhos pensem que as ordens que dou são da minha auto-criação, mas sim, a transmissão da vontade dos Orisás. É a nossa função e a nossa grande

aprendizagem. A Mãe ou Pai é como uma tradutora, uma professora, às vezes com mão de ferro, porque é necessário. No entanto, não sou só eu que percebo a mensagem dos Orixás, por isso, estou sempre muito interessada em saber a interpretação dos outros.

P. S.: TENDO A CERTEZA QUE NÃO SERÁ NADA FÁCIL PRATICAR E DESENVOLVER O CANDOMBLÉ EM PAÍSES DO CENTRO E NORTE DA EUROPA, PODE-NOS RESUMIR QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES COM QUE SE DEPARA NO SEU DIA A DIA?

YÁ HABIBA: Coisas simples, por exemplo, toque de atabaque que é interpretado como barulho! O que para nós é uma festa, para os vizinhos é barulho. Eu entendo, porque se eu fosse vizinha de um terreiro e desligada da religião, certamente não gostaria de batuque até de madrugada!

Talvez também o facto de por vezes esquecer a premissa de termos que ir às origens e explicar os conceitos fundamentais, da religião de forma a não confundir as pessoas. Podemos correr o risco de não mencionar o que para nós é básico, e para os outros é totalmente desconhecido. No entanto, o desconhecimento é negativo, mas também tem um lado positivo, porque posso pegar numa mente em branco e começar a explicar o que são os Orixás, sem ideias pré-concebidas.

E o facto de sermos pioneiros, nem sempre ajuda....

P. S.: E COMO CERTAMENTE NEM TUDO É MAU, O QUE MAIS A MARCA E SURPREENDE PELO ASPECTO POSITIVO?

YÁ HABIBA: Não tenho concorrência (muitos risos)!!!!
Agora a sério, eu amos as terras onde tenho terrei-



ros e os povos desses países. Amos as matas e o rios, todos os recursos naturais. Portanto, para mim é um prazer interligar esses “vizinhos” que muitas vezes não se conhecem.

P: PELA SUA EXPERIENCIA, COMO SE DÁ O PRIMEIRO IMPACTO DOS POVOS “GERMÂNICOS” COM A MITOLOGIA YORUBÁ, COM AS GIRAS E COM O PRÓPRIO CULTO, UMA VEZ QUE ESTÃO SEDIADOS EM PAÍSES EM QUE RELIGIÕES COMO O LUTERANISMO E O CATOLICISMO DOMINAM, E QUE PARA ALÉM DISSO, POSSUEM UMA MITOLOGIA PRÓPRIA E MUITO MARCADA PELAS INFLUÊNCIAS NÓRDICAS?

YÁ HABIBA: A falta de compreensão acontece. E muitas vezes somos considerados uma religião pagã. Mas quero dizer que nunca experimentei muita resistência. Não sei se é pela minha forma de fazer as coisas, se é pelo facto de que nunca quis ver essa resistência... acho que a tolerância é muito maior do que o preconceito.

P. S.: QUE TIPO DE ATITUDE PROCURA TOMAR PARA CATIVAR OS POVOS E DAR A CONHECER OS ORIXÁS E OS SEUS ENSINAMENTOS: UMA POSTURA PROACTIVA E DE PROCURA, OU PREFERE ESPERAR QUE OLORUM TRAGA OS DEVOTOS ATÉ À SUA CASA?

YÁ HABIBA: No meu ponto de vista existem sempre os dois factores: temos que dar a nossa contribuição activa e ensinar quem nos procura, mas nada vale sem a bênção de Olorum e das forças que cultuamos. Como sou agitada e rebelde, gosto de fazer coisas! Mas sempre com a opção de quem me ouve.

P. S.: EXISTE ALGUM PORTUGUÊS A FREQUENTAR OS SEUS TERREIROS?

YÁ HABIBA: Não... infelizmente ainda não. Quem sabe no futuro...

P. S.: NAS SUAS VIAGENS PELA EUROPA, JÁ TRAVOU CONHECIMENTO COM PAIS OU MÃES DE SANTO QUE TENHAM TERREIROS ABERTOS?



DRA. CARLA MENDES HENRIQUES

ADVOGADA

CÉD. PROFISSIONAL 2090 E

- + SERVIÇOS CONSULTA JURÍDICA
- + ASSESSORIA JURÍDICA
- + PATROCÍNIO FORENSE
- + DIREITO CIVIL
- + DIREITO DA FAMÍLIA E DE MENORES
- + DIREITO DO TRABALHO
- + DIREITO EMPRESARIAL
- + DIREITOS REAIS
- + DIREITO E PROCESSO PENAL
- + DIREITO DO CONSUMIDOR
- + RECUPERAÇÃO DE CRÉDITO
- + REGISTOS E NOTARIADO
- + IMPENSAÇÃO DE MULTAS E DE CONTRA-ORDENAÇÕES
- + LEGALIZAÇÕES E AQUISIÇÕES DE NACIONALIDADE

ESCRITÓRIO: PRACETA DR. FRANCISCO PIMENTA VILGAS 8 60111
2006-217 SANTARÉM
N.º DE CONTACTO: 96 384 31 82

CANDOMBLÉ

SE SIM, CONSIDERA ESTE INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS POSITIVO PARA A RELIGIÃO?

YÁ HABIBA: Sim. Para mim isso é fundamental. Procuro muito a interligação e a troca de experiências, gosto de saber que existem outras formas de trabalhar e de perceber a realidade. Apenas assim poderemos crescer. Eu própria aprendo com os meus filhos e com todos com quem tenho interação. É isso que alimenta a tradição.

P. S.: COMO A MÃE BEM SABE, NO TEMPO DA ESCRAVATURA, OS ESCRAVOS NEGROS LEVARAM OS ORIXÁS DE ÁFRICA PARA A AMÉRICA LATINA. PENSA QUE NOS NOSSOS DIAS ESTÁ A OCORRER UMA NOVA "TRAVESSIA", QUE TEM COMO PONTO DE ORIGEM O BRASIL E PONTO DE DESTINO A EUROPA? SE SIM, CONSIDERA QUE O IMENSO FLUXO MIGRATÓRIO DE BRASILEIROS PARA A EUROPA, TEM CONTRIBUÍDO PARA QUE ISSO ACONTEÇA?

YÁ HABIBA: Os Orixás são um pouco ciganos. Gostam de viajar e de ser livres. De se manifestar em lugares onde exista essa necessidade. Na minha opinião, na Europa existe hoje a necessidade de sermos acompanhados pelos Orixás, e de recebermos a sua bênção.

Em relação aos imigrantes Brasileiros, nunca me coloquei essa questão, mas penso que sim, é possível que contribua. Mas atenção, não é fundamental, porque nas comunidades onde assentei os meus

terreiros, existem muito poucos Brasileiros com parte activa na religião.

P. S.: O QUE SIGNIFICA PARA SI, SER FILHA DE OSÚN ABALO?

YÁ HABIBA: Significa ser filha de uma Grande Mãe! Muito rica que me ensina e que me renova a vida a cada momento. Esta força renovatória que trago comigo, só poderá ser oferecida pela minha Mãe. Apesar do seu lado severo...

P. S.: AINDA NO SEU SITE, A MÃE HABIBA DIZ QUE O TERREIRO TERRA SAGRADA É VENTILADO PELA BÊNÇÃO DE CINCO ORIXÁS: XANGÔ, LOGUNEDÉ, OXUM, IROKO E YEMANJÁ. COMO ASSIM? QUAL A IMPORTÂNCIA DE CADA UM DELES?

YÁ HABIBA: Esses são os Oris dos meus filhos feitos. Não são assentamentos dentro do terreiro, mas sim os Oris dos filhos.

P. S.: FALE-NOS UM POUCO DOS ÁUDIO-BOOKS QUE DESENVOLVEU. ACHA QUE ESSA É UMA FORMA MAIS EFICIENTE DE ALARGAR OS HORIZONTES DE AUSTRIACOS, ALEMÃES E SUÍÇOS?

YÁ HABIBA: Antigamente eu escrevia. Não sobre os Orixás, mas sim sobre a minha área de formação académica. Então, surgiu a ideia de escrever sobre os fundamentos de Umbanda e Candomblé através de um audio-livro. Pensei que poderia ser o meio mais adequado, uma vez que a própria tradição





dos Orixás é oral. Os nossos ouvidos são um sensor fundamental para o trabalho que desenvolvemos. A palavra tem um Asè enorme! Mas temos de ter muito cuidado com a qualidade da informação. Foram estes os pressupostos que tive em mente quando decidi fazer um audio-livro, para entrar pouco a pouco com a palavra e a música na mente das pessoas, mas de forma calma e aberta, tentando não induzir confusão em quem me ouve Agora, se resulta... só dentro de dois anos saberei.

P. S.: A MÃE HABIBA FALA MUITO BEM PORTUGUÊS. ONDE APRENDEU?

YÁ HABIBA: No Brasil, aquando das temporadas que ai passei. É um Português simples, mas que penso que dá para entender.

P. S.: COMO TOMOU CONTACTO COM O ILÊ ASÉ OMIM OGUN E COM O BABALORISÁ JOMAR?

YÁ HABIBA: Essa linda casa, entrou em contacto comigo! Através de um email, muito curto e correcto. Coincidentemente, uma Yakekerê da minha casa veio fazer férias a Portugal e passou e conheceu o Pai. Assim começou este contacto, auxiliado pela investigação de algumas pessoas aqui dentro.

P. S.: O QUE ESPERAVA ENCONTRAR NESTA SUA VISTA A PORTUGAL, FOI O QUE ENCONTROU?

YÁ HABIBA: Eu encontrei muito mais do que esperava!

Eu estava muito nervosa, e o que encontrei, deixou-me calma e muito muito feliz.

P. S.: QUAL A SUA OPINIÃO SOBRE UMA ENTIDADE REGULADORA DOS CULTOS AFRO NA EUROPA, E MAIS PROPRIAMENTE, A FENACAB.

YÁ HABIBA: Pelo que eu conheço, a FENACAB é muito interessante. Conheci a Federação através do Pai Jomar e pelos vídeos na Internet. Parece-me uma instituição que poderá ajudar a organização entre as diferentes casas; que pode ajudar na informação, na comparação e que pode contribuir para um fortalecimento da religião. No meu ponto de vista, um dos pontos fortes da FENACAB é a ligação com o Brasil, que é sempre uma fonte importante. Resumindo, a Federação poderá prestar ajuda prática a quem necessita e estou certa que fará o seu melhor nesse sentido.

P. S.: QUE FUTURO ANTEVÊ PARA OS CULTOS AFRO NA EUROPA?

YÁ HABIBA: Um futuro de ouro (risos)! Pelo que me apercebo, existe uma resposta muito positiva das pessoas e uma grande aceitação do que estamos a por em prática: transmitir uma das heranças culturais do Mundo! Na UNESCO existe um departamento que tem como ocupação a salvaguarda deste tipo de heranças imateriais. Não sei se será uma esperança ou uma percepção, mas tenho a impressão de que é o momento para valorizar estes cultos como uma herança da humanidade, que não se poderá perder.

CANDOMBLÉ

Pelo contrário, deverá ser guardada e desenvolvida de uma forma viva, para não morrer pelo esquecimento. Acho que estão reunidas as condições para podermos avançar neste sentido.

P. S.: CONSEGUE CONCEBER ACTUALMENTE A SUA VIDA SEM CANDOMBLÉ E SEM ORIXÁ?

YÁ HABIBA: A minha vida sem Orixás?!? O que é isso? Eu não penso assim, porque faz parte! Eles estão por aqui, ao nosso redor. Esta foi a linguagem que aprendi, a forma de viver que adoptei e da qual gosto, o conceito intelectual em que trabalho. Não encontrei nada melhor! Faz parte da minha vida e até que não me seja mostrado um STOP, eu continuarei.

P. S.: PEDIMOS-LHE, PARA CONCLUIR, O FAVOR DE DEIXAR UMA MENSAGEM A TODOS OS LEITORES DA NOSSA REVISTA.

YÁ HABIBA: Queria partilhar uma ideia que me veio à cabeça; uma sabedoria essencial: nós temos as condições para entender que Olorum está no Aiyê. Que tenhamos sempre olhos para ver, ouvidos para ouvir, coração e um corpo para manifestar esta realidade. Olorum está aqui agora!

COMENTÁRIO PAI JOMAR

Eu estive a ouvir a Mãe e dois pensamentos surgiram na minha mente: o primeiro pensamento foi que, na realidade, estou ao lado de uma filha de Osún e que

disso não tenho a menor dúvida! Nunca tive, mas hoje comprovei, porque a arte e a doçura com que fala dos Orisés e com que fala da sua vida é realmente de uma filha de Osún.

Em consequência disso, pensei que com pessoas como a Yá Habiba, ou seja, pessoas que tem o coração como a Yá têm, é possível e cada vez mais possível tomarmos esta vida em torno dos Orisés. Agradeço-lhe muito sinceramente todas as suas palavras, a sua presença assim como do seu Alabê. E acredite que eu quando digo algo, é porque sinto, por que senão, mantenho-me calado.

COMENTÁRIO ALABÊ

O Alabê tem a função de cuidar da música do ritual. Fui com a Yá Habiba para o Brasil e aí tomei a consciência de que não tinha a capacidade de receber Santo, ou seja incorporar. Fiz todo o acompanhamento durante muitos anos com a Yá e nunca incorporei. Foi uma tristeza muito grande e fiquei muito sentido. Até que o meu Pai me disse que um Alabê não pode incorporar. A sua função é outra! Dai em diante, comecei a minha função de Alabê. Estudar a música espiritual do Candomblé. E hoje, ao ouvir a música dentro desta casa, pensei para mim que África veio até à Europa! Estamos a regressar às nossas origens, com os atabaques, a efectuar o nosso culto. Obrigado!

